



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

AMEIXA



2007

Índice Geral

1.1 Área e Produção	4
1.1.1 Enquadramento Nacional.....	4
1.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário	7
1.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas	9
1.2.1 Principais Variedades	9
1.2.2 Produções Diferenciadas	10
1.3 Escoamento da Produção	10
1.4 Comércio Internacional Português.....	11
1.5 Evolução dos preços.....	12
1.6 Conclusões.....	13

Índice de Quadros

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente .	4
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de ameixeiras, por classes de área	6
Quadro 3 - Evolução da área e produção de ameixa, por região agrícola, entre 1999 e 2005	6
Quadro 4 - Repartição percentual da área de ameixeiras, por classes de idade.....	7
Quadro 5 – Área e Produção mundial de ameixa em 2003 e 2004	8
Quadro 6 - Produção de ameixa na Europa no período de 1995 a 2005	9
Quadro 7 - Organizações de Produtores de Ameixa – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004.....	11
Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Ameixa, em valor, no período de 2000 a 2004	11
Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Ameixa, em volume, no período de 2000 a 2004	12
Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Ameixa, por País, em 2004	12

Quadro 11 e 12 - Evolução das Cotações mais frequentes da ameixa Rainha Cláudia e da ameixa tipo Black nos mercados de produção localizados no Alentejo e Ribatejo, no período de 2002 a 2004 12

Quadro 13 e 14 - Evolução das Cotações mais frequentes da ameixa Rainha Cláudia e da ameixa Songold no mercado Abastecedor de Lisboa, no período de 2000 a 2004 13

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 e 2 - Repartição percentual da área e do número de explorações com ameixeiras, por classes de área e região5

Índice de Figuras:

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Ameixa 10

1. AMEIXA

1.1 Área e Produção

1.1.1 Enquadramento Nacional

A ameixa tem pouco peso na produção total de frutos frescos, não chegando aos 2% (Quadro 1). Contudo, é um fruto com algum sucesso a nível de penetração em mercados estrangeiros (o volume de vendas ao exterior representa cerca de 13% da produção nacional; média do quinquénio 2000-04). Este paradoxo assenta no facto de existir uma dualidade na forma de produzir e comercializar este fruto. Por um lado, há empresas vocacionadas na produção e exportação e, por outro, existem muitos produtores, normalmente de pequena dimensão, que vendem os frutos no mercado interno com pouco cuidado na selecção, apresentação e acondicionamento.

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente

	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
unidade: t					
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tângera	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Mela *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
Total Frutos Frescos	1 091 336	1 035 922	1 094 815	1 074 024	100,0

Fonte: INE

Nota - Para o melão, mela, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

De acordo com os dados do INE (RGA 99) existiam no Continente 5 637 explorações com ameixeiras, ocupando uma área total de 1 798 hectares, sendo muito reduzida a dimensão média das explorações (0,3 ha), em especial nas regiões de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Algarve.

A produção nacional de ameixa encontra-se fortemente atomizada, conforme nos podemos aperceber pelo grande número de explorações existentes, na sua maioria de pequenas dimensões (Gráficos 1 e 2). Nas principais regiões de produção, o peso das explorações com menos de 2 hectares de pomares de ameixeira, excede os 90%. Enquanto no Ribatejo e Oeste essas explorações ocupam 62% da área regional de ameixeiras, já no Alentejo ocupam apenas 25%. Inversamente, o número de explorações com área de ameixeiras superior a 10 hectares é muito reduzido, mas no Alentejo representam 38% da área regional da cultura.

Gráfico 1 e 2 - Repartição percentual da área e do número de explorações com ameixeiras, por classes de área e região

Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de ameixeiras, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/ exploração (ha)
Entre Douro e Minho	54	670	12	4					66	674	0,1
Trás-os-Montes	85	745	36	15	16	...			137	762	0,2
Beira Interior	53	273	35	15	8	...			96	289	0,3
Ribatejo e Oeste	629	2 266	193	68	64	10	127	7	1 013	2 351	0,4
Alentejo	95	628	80	30	61	8	148	6	384	672	0,6
Algarve	85	883	16	6					101	889	0,1
Continente	1 002	5 465	373	138	149	18	275	13	1 798	5 637	0,3

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Quadro 3 - Evolução da área e produção de ameixa, por região agrária, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Área	66	4	66	3	66	3	66	3	66	3	65	3	65	3	65	3
	Rend.	8 000		7 352		7 288		8 136		5 318		6 167		6 182		6 621	
	Prod.	527	3	484	3	479	4	537	3	351	2	399	2	400	2	433	3
Trás-os-Montes	Área	138	7	120	6	119	6	118	6	118	6	120	6	122	6	119	6
	Rend.	8 273		8 094		9 208		9 034		8 822		8 367		7 008		8 479	
	Prod.	1 142	6	971	6	1 098	10	1 066	7	1 041	6	1 004	6	855	5	1 013	7
Beira Litoral	Área	38	2	38	2	38	2	38	2	38	2	38	2	38	2	38	2
	Rend.	8 000		8 000		7 211		7 553		7 816		9 421		9 789		8 358	
	Prod.	304	2	304	2	274	2	287	2	297	2	358	2	372	2	318	2
Beira Interior	Área	96	5	97	5	97	5	97	5	97	5	97	5	85	4	95	5
	Rend.	12 309		10 381		4 711		5 196		5 196		4 639		5 529		5 042	
	Prod.	1 186	7	1 007	7	457	4	504	3	504	3	450	3	470	3	477	3
Ribatejo e Oeste	Área	1 031	55	1 021	53	998	51	1 012	51	982	52	987	52	987	52	993	51
	Rend.	10 364		8 155		4 800		8 092		8 109		8 215		8 253		7 490	
	Prod.	10 681	59	8 326	54	4 790	43	8 189	51	7 963	48	8 108	50	8 146	50	7 439	49
Alentejo	Área	384	21	450	24	523	27	533	27	461	24	461	24	461	24	488	25
	Rend.	8 267		6 689		6 447		8 084		10 944		9 438		9 438		8 786	
	Prod.	3 175	17	3 012	20	3 372	30	4 309	27	5 045	31	4 351	27	4 351	27	4 286	28
Algarve	Área	120	6	120	6	125	6	132	7	139	7	140	7	146	8	136	7
	Rend.	10 000		10 000		6 000		10 000		9 496		10 664		10 651		9 440	
	Prod.	1 200	7	1 200	8	750	7	1 320	8	1 320	8	1 493	9	1 555	10	1 288	8
CONTINENTE	Área	1 873	100	1 912	100	1 966	100	1 996	100	1 901	100	1 908	100	1 904	100	1 935	100
	Rend.	9 725		8 004		5 707		8 122		8 691		8 473		8 483		7 883	
	Prod.	18 214	100	15 305	100	11 220	100	16 212	100	16 521	100	16 163	100	16 149	100	15 253	100

Área - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

Em 2005 a área de ameixeiras no Continente era de 1 904 hectares, com uma produção associada de 16 149 toneladas e uma produtividade média de 8,4 t/ha (Quadro 3).

Entre 1999 e 2005, a evolução da área e da produção foi pouco expressiva. Destaca-se apenas uma ligeira melhoria no Alentejo, quando comparados os valores de 1999 com os da média do quinquénio 2001-05.

Em termos de representatividade regional da cultura, destaca-se o Ribatejo e Oeste como a principal região de produção de ameixa, com cerca de 50% da área e da produção do Continente, seguida do Alentejo com 25% na área e 28% na produção (média do quinquénio 2001/05). Importa aqui referir que em 1990 o Alentejo tinha apenas 15% da área do Continente e que passada uma década passou a ter uma representatividade de 25%. Quanto ao rendimento da cultura, houve uma ligeira melhoria a nível geral, mais acentuada contudo na região Alentejo.

De acordo com o Inquérito Base às Plantações de Árvores de fruto 2002 (INE), menos de metade da área de ameixeiras no Continente tem árvores com idade inferior a 9 anos. Esta situação é extensível a todas as regiões, com excepção do Algarve, onde os pomares são mais jovens, predominando a área com árvores inferiores a 4 anos de idade. Em contrapartida, no Ribatejo e Oeste, região de maior importância para a cultura, há um acentuado envelhecimento dos pomares, o que se constata pelo facto de cerca de 30% da área de ameixeiras ter árvores com mais de 20 anos (Quadro 4).

Quadro 4 - Repartição percentual da área de ameixeiras, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)					
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	> =20
Continente	100	20	26	28	8	19
Entre Douro e Minho	2	33	43	18	4	1
Trás-os-Montes	6	13	53	22	4	7
Beira Litoral	1	19	33	20	26	2
Beira Interior	4	9	42	44	1	4
Ribatejo e Oeste	63	19	24	21	9	27
Alentejo	19	21	16	52	5	6
Algarve	5	35	27	19	14	5

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

1.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de ameixa para o ano de 2004 estimava-se em 9,6 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de 2,4 milhões de hectares. Mais de 50% da produção mundial concentra-se no continente asiático, cabendo a liderança à China com 4,4 milhões de toneladas, o que representa 46% da produção mundial. A Europa tem uma representatividade na produção mundial de 33%, destacando-se fora da União Europeia, a Roménia e a Sérvia e Montenegro, com produções superiores, em média, a 500 mil toneladas (Quadro 5).

Quadro 5 – Área e Produção mundial de ameixa em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	2 276 996	100	2 352 239	100	10 423 067	100	9 628 708	100
Europa	585 466	26	575 440	24	3 477 041	33	3 149 823	33
UE (25)	n.d.		160 224	7	n.d.		1 498 226	16
UE (15)	131 784	6	n.d.		1 206 106	12	n.d.	
Portugal	1 946	0	1 953	0	16 781	0	16 406	0
Alemanha	68 000	3	64 500	3	478 730	5	568 000	6
Espanha	20 369	1	12 868	1	230 314	2	145 500	2
Federação Russa	58 000	3	60 000	3	160 000	2	178 000	2
França	19 358	1	19 313	1	250 192	2	229 134	2
Itália	14 187	1	14 004	1	127 638	1	179 133	2
Polónia	24 979	1	25 370	1	109 563	1	132 613	1
Roménia	94 489	4	96 996	4	909 648	9	475 767	5
Sérvia e Montenegro	140 000	6	135 000	6	577 431	6	567 000	6
Ucrânia	23 600	1	22 700	1	135 200	1	173 300	2
África	39 933	2	40 002	2	215 283	2	222 496	2
Ásia	1 549 934	68	1 637 006	70	5 451 552	52	5 438 402	56
China	1 413 790	62	1 503 638	64	4 434 724	43	4 435 321	46
Índia	15 000	1	14 000	1	100 000	1	80 000	1
Irão	14 500	1	14 500	1	147 000	1	147 000	2
Japão	18 200	1	18 000	1	88 300	1	113 700	1
Turquia	18 625	1	18 400	1	210 000	2	210 000	2
Uzbaquistão	13 500	1	15 000	1	98 000	1	90 000	1
América do Norte e Central	61 656	3	60 778	3	805 724	8	371 965	4
EUA	45 329	2	44 499	2	728 292	7	294 746	3
América do Sul	36 117	2	34 613	1	444 770	4	413 822	4
Argentina	15 300	1	14 867	1	151 362	1	127 413	1
Chile	14 115	1	14 460	1	255 000	2	250 000	3
Oceania	3 890	0	4 400	0	28 697	0	32 200	0

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

Ainda segundo a mesma fonte, a produtividade média nacional dos pomares de ameixeiras (8,4 t/ha) fica um pouco aquém dos valores conseguidos noutros países europeus produtores de ameixa, nomeadamente em Itália (12,8 t/ha), França (11,9 t/ha) e Espanha (11,3 t/ha).

Na UE-15 a produção de ameixa no quinquénio de 2001-05 foi de cerca de 739 mil toneladas. Os maiores produtores são, por ordem de importância, a França, a Espanha, a Itália e a Alemanha.

O alargamento da UE, de 15 para 25 países, veio aumentar as quantidades de ameixa produzidas na Comunidade (Quadro 6). No ano do alargamento (2004) o diferencial cifrou-se em 222 mil toneladas, sendo praticamente metade deste volume da responsabilidade da Polónia.

A produção nacional corresponde a cerca de 2% da produção da Europa, tanto a 15 como a 25 Estados Membros.

Quadro 6 - Produção de ameixa na Europa no período de 1995 a 2005

Unidade: t

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média 2001-05
UE 25										963 548	874 777	
UE 15	646 358	822 793	611 662	624 699	665 343	694 580	739 377	715 054	765 732	741 797	732 353	738 863
Bélgica	2 200	1 920	610	800	2 100	2 440	250	600	550	275	400	415
Rep. Checa	18 500	32 000	32 000	18 588	16 568	14 019	23 056	3 186	3 613	6 818	4 460	8 227
Dinamarca		607	459	459	459	459			304	309	309	184
Alemanha	33 244	39 026	32 229	47 819	54 911	60 272	40 910	45 827	52 011	83 469	44 513	53 346
Estónia	1 137	1 304	1 193	847	885	1 070	127	94	19	51	36	65
Grécia	3 900	4 000	3 000	3 000	3 100	3 200	3 100	2 900	2 850	2 950	3 000	2 960
Espanha	124 151	147 015	158 456	146 500	160 250	155 700	149 734	168 463	230 314	145 500	190 800	176 962
França	297 701	348 265	190 257	201 677	176 296	208 453	271 660	246 394	250 174	229 486	214 342	242 411
Irlanda	3	3	3									
Itália	104 273	181 085	114 436	148 914	189 311	179 833	171 502	177 149	127 638	179 334	185 404	168 205
Chipre	1 000	1 000	1 100	1 400	1 100	1 220	1 100	1 100	600	723	830	871
Letónia			3 600	1 900	1 900	2 100	2 400	2 900	1 000	1 100	2 440	1 968
Lituânia									1 188	1 175	1 349	1 237
Luxemburgo	830	1 110	1 025	455	875	910	255	915	503	860	530	613
Hungria	104 938	114 000	123 000	103 777	97 831	91 300	89 824	49 316	45 430	66 995	35 956	57 504
Malta	256	273	54	60	275	165	64	102	112	48	310	127
Holanda	6 626	7 600	4 000	3 800	5 200	4 800						
Austria	40 580	54 360	76 730	50 000	44 870	57 333	75 326	43 303	69 499	69 579	61 572	63 856
Polónia	89 400	110 600	126 800	107 132	90 749	106 915	131 888	102 892	109 563	132 613	91 387	113 669
Portugal	17 980	17 637	17 820	14 771	18 333	15 538	11 453	16 444	16 780	16 406	16 199	15 456
Eslovénia			4 411	5 771	4 178	6 345	6 005	5 419	7 695	9 976	4 331	6 685
Eslováquia	13 450	19 420	16 240	22 230	1 640	850	2 680	1 635	1 991	2 252	1 325	1 977
Suécia	503	557	519	108	388	388	388	495			311	239
Reino Unido	14 367	19 608	12 118	6 396	9 250	5 254	14 799	12 564	15 109	13 629	14 973	14 215
Bulgária	100 000	90 000	112 590	61 790	66 000		73 150	48 891	46 364	49 165	17 950	47 104
Croácia	38 000	72 000	47 000	83 000	38 000	39 857	39 631	20 543	42 826		35 863	27 773
Roménia	252 500	663 000	491 600	404 370	361 258	549 627	557 165	220 638	909 648	475 767	572 864	547 216
Turquia							200 000	200 000	210 000	210 000	220 000	208 000

Fonte: Eurostat

1.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

1.2.1 Principais Variedades

Na região do Alentejo, as variedades mais representativas são a Rainha Cláudia Verde, a Stanley e as variedades japonesas.

No Ribatejo e Oeste predominam as variedades mais precoces. Da enorme diversidade, destacam-se as seguintes:

- Black's (Black Diamond, Blackamber, Black Beaut) - 40%
- Red Beaut, Fortune e outras de polpa vermelha – 40%
- Songold, Golden Globe, Golden Japan e outras de polpa amarela – 20%.

A colheita tem início a meados de Junho, no sotavento algarvio, e termina normalmente no início de Outubro, na região da Beira Interior.

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Ameixa

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Red Beaut</i>												
<i>Methley</i>												
<i>Golden Japan</i>												
<i>Santa Rosa</i>												
<i>Rainha Cláudia</i>												
<i>Stanley</i>												
<i>President</i>												
<i>Songold</i>												
<i>Tipo Black</i>												

Fonte: GPPAA/SIMA

1.2.2 Produções Diferenciadas

A nível nacional existe apenas uma “Denominação de Origem Protegida” (DOP) relativamente à ameixa – a “Ameixa d’Elvas” - Rainha Cláudia Verde, sendo a entidade gestora a FRUTECO - Fruticultura Integrada Lda., com sede em Estremoz, e a entidade certificadora a Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre (AADP).

De acordo com os estatutos da FRUTECO, é objecto social desta, entre outros, a divulgação e promoção dos produtos produzidos no Alentejo, sendo o objectivo principal desta sociedade, desde 1994, a concentração e tratamento da produção local da variedade de ameixa tradicional na Região – a Rainha Cláudia – bem como a sua comercialização junto dos modernos canais de distribuição.

Na campanha de 2002/03, segundo os dados do IDRHa, foram comercializadas 20 toneladas de ameixa confitada, abrangendo 30 explorações, com uma área de 100 hectares. Os preços por quilograma oscilaram entre seis e quinze euros, sendo o valor médio de dez euros.

1.3 Escoamento da Produção

A comercialização da ameixa efectua-se, na grande maioria, através das Organizações de Produtores, armazenistas e produtores individuais com alguma dimensão.

Os pequenos produtores individuais, não tendo capacidade de concentração da oferta, abastecem vulgarmente os mercados locais. As maiores empresas ou OP para além de venderem a ameixa para consumo em fresco, normalmente às centrais de compra das superfícies comerciais, também a vendem a empresas de transformação, nomeadamente à CONFIBOR (Estremoz), à CISTER (Alcobaça), à CALIMENTA (Caldas da Rainha) e à COMPAL (Almeirim).

No caso da ameixa Rainha Cláudia, cerca de 20% é canalizada para a indústria (cofitagem). A CONFIBOR, com sede em Estremoz, é uma indústria de confitagem de ameixa, principalmente da Ameixa d’Elvas, que apresenta já uma diversificação razoável dos seus produtos finais. Para além da unidade de transformação já mencionada, existem pelo menos quatro centrais fruteiras que envolvem produção de ameixa, três das quais localizadas na mesma zona de produção, Borba, Elvas e Campo Maior. A quarta localiza-se em Ferreira do Alentejo e serve apenas produção própria.

Organizações de Produtores

No Continente e em 2004 existiram 16 Organizações de Produtores (OP) a comercializar ameixa, tendo-se apurado nesse ano um Valor da Produção Comercializada (VPC) de 1,4 milhões de euros, correspondendo à comercialização de 1 753 toneladas, o que representa cerca de 11% da produção de ameixa do Continente (Quadros 2 e 5).

Quadro 7 - Organizações de Produtores de Ameixa – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Beira Litoral	2	18	2	13	10 759
Beira Interior	2	37	9	21	13 486
Ribatejo e Oeste	12	135	228	1 719	1 369 554
TOTAL	16	190	239	1 753	1 393 798

Fonte: GPPAA

É na região do Ribatejo e Oeste que existe o maior número de OP e a maior concentração da oferta de ameixa, cerca de 98%. Duas OP movimentaram 90% do VPC de toda a região, correspondendo os restantes 10% às outras dez OP, evidenciando assim a sua pequena dimensão. Em 2004, apenas 21% da produção regional é que foi comercializada via OP.

As outras duas regiões que concentraram ameixa através das OP são a Beira Interior e a Beira Litoral, as quais têm uma expressão muito reduzida, na ordem de 1% cada. Em 2004, a produção regional comercializada via OP não ultrapassou os 5% e 4%, respectivamente.

O principal destino da ameixa comercializada pelas OP é o mercado grossista (96%), seguindo-se muito distanciados, as grandes superfícies (2,9%), outros destinos indiferenciados (0,6%) e o pequeno retalho (0,5%).

No Alentejo, a produção dos associados da FRUTECO é comercializada tanto no mercado nacional como em Espanha, França, Bélgica e Luxemburgo.

1.4 Comércio Internacional Português

No que se refere ao comércio internacional, a balança comercial portuguesa para a ameixa é deficitária, em virtude do valor das vendas ao exterior ser reduzido face ao das entradas. Tomando como referência a média do quinquénio 2000-04, as aquisições situaram-se nos 4,5 milhões de euros, contra 1,9 milhões de euros correspondentes às vendas ao exterior, no mesmo período (Quadro 8).

Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Ameixa, em valor, no período de 2000 a 2004

PRODUTO	Unidade: EUR											
	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
AMEIXA FRESCA	3 182 837	1 655 578	4 680 532	926 028	3 893 697	1 558 527	4 011 038	2 646 971	6 620 052	2 680 270	4 477 631	1 893 475

Fonte: INE

Ainda no mesmo quinquénio, é de salientar que o volume de vendas ao exterior, cerca de 2 000 toneladas/ano, representa 13% da produção nacional, no mesmo período. Pelo contrário, as aquisições de ameixa totalizaram 4 314 toneladas, o correspondente a 29% da média anual da produção nacional (Quadros 3 e 9).

Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Ameixa, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
AMEIXA FRESCA	3 039,4	1 968,0	4 619,9	800,1	4 119,5	1 729,5	4 085,6	3 015,0	5 703,8	2 439,5	4 313,6	1 990,4

Fonte: INE

O Reino Unido, Espanha e a Irlanda são os principais clientes para a ameixa nacional. O maior fornecedor do mercado nacional é Espanha, com uma quota de mercado superior a 60%. Em período de contra-estação, assumem importância a África do Sul e o Chile (Quadro 10).

Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Ameixa, por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
AMEIXA FRESCA	ÁFRICA DO SUL	1 214,8	1 523 641	ANGOLA	7,3	18 197
	ALEMANHA	240,7	299 644	BRASIL	42,5	53 600
	ARGENTINA	46,2	28 396	CABO VERDE	7,1	12 413
	CHILE	385,1	440 186	ESPAÑA	1 149,2	1 346 596
	ESPAÑA	3 662,9	4 203 525	FRANÇA	96,7	98 346
	FRANÇA	127,7	88 018	IRLANDA	230,1	206 011
	OUTROS	26,4	36 642	REINO UNIDO	901,9	941 895
	OUTROS			OUTROS	4,6	3 212
	TOTAL	5 703,9	6 620 052	TOTAL	2 439,5	2 680 270
AMEIXA SECA	ALEMANHA	65,5	210 579	ANGOLA	11,6	47 544
	ARGENTINA	206,0	314 365	CABO VERDE	4,4	16 599
	CHILE	32,5	55 635	FRANÇA	9,0	9 399
	ESPAÑA	175,9	306 344	OUTROS	0,8	3 006
	FRANÇA	249,7	478 189			
	OUTROS	1,8	2 967			
	TOTAL	731,4	1 368 079	TOTAL	25,9	76 548

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

1.5 Evolução dos preços

Nos quadros abaixo indicados estão registados os valores das cotações mais frequentes da ameixa à saída da estação fruteira (SE), a nível dos mercados de produção (Alentejo e Ribatejo) e do Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL).

Quadro 11 e 12 - Evolução das Cotações mais frequentes da ameixa Rainha Cláudia e da ameixa tipo Black nos mercados de produção localizados no Alentejo e Ribatejo, no período de 2002 a 2004

Cotações Mais Frequentes no Alentejo			
Ameixa*Rainha Cláudia*SE*II*Calibre > 35 mm			
Meses	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Agosto	0,75		1,50
	0,75	1,35	1,50
	0,75	1,35	1,50
Setembro	0,75	1,35	1,50
	0,75	1,35	1,50
	0,75	1,35	1,50
Outubro			
Média	0,75	1,35	1,50

Fonte:SIMA

Cotações Mais Frequentes no Ribatejo			
Ameixa*Tipo Black*SE*II*Calibre > 50 mm			
Meses	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Julho	0,65	0,62	1,10
	0,60	0,80	1,10
	0,50	0,80	1,10
Agosto	0,50	0,75	1,10
	0,50	0,75	1,10
	0,50	0,75	1,10
Setembro	0,50	0,80	1,10
	0,50	0,71	1,10
	0,50	0,71	1,10
Média	0,53	0,73	1,10

Fonte:SIMA

Quadro 13 e 14 - Evolução das Cotações mais frequentes da ameixa Rainha Cláudia e da ameixa Songold no mercado Abastecedor de Lisboa, no período de 2000 a 2004

Cotações Mais Frequentes no MARL					
Ameixa*Rainha Cláudia*II*Calibre > 35 mm					
Meses	2000 EUR/kg	2001 EUR/kg	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Julho	2,00	1,50	2,80		
	1,50	1,60	1,96		2,27
	1,40	1,75	1,80	2,30	1,87
Agosto	0,96	1,55	1,74	2,16	1,73
	0,76	1,45	1,16	2,44	1,63
	0,90	1,25	0,83	2,20	1,60
Setembro	1,00		1,22	2,20	1,50
	1,00		1,20	2,16	
	0,94		1,14	2,00	
	0,90		1,16		
Média	1,13	1,52	1,50	2,21	1,77

Fonte:SIMA

Cotações Mais Frequentes no MARL					
Ameixa*Songold*II*Calibre > 50 mm					
Meses	2000 EUR/kg	2001 EUR/kg	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Agosto	0,75		1,00		
	0,77	1,10	1,00	1,24	1,30
	0,80	1,15	1,20	1,08	1,20
Setembro	0,94	1,14	1,20	1,00	1,10
	0,94	1,10	1,16	1,00	1,03
	1,00	1,10	1,00	1,00	1,00
Outubro	1,08	1,25	0,92	0,96	0,90
	0,84		0,60	0,80	0,90
	0,75			0,80	1,00
				0,80	0,80
				0,80	0,90
Média	0,87	1,14	1,01	0,95	1,01

Fonte:SIMA

Nas últimas cinco campanhas a tendência foi de crescimento dos preços. O ano de 2001 foi de boa valorização dos frutos, devido à escassez de oferta provocada pela seca que assolou o nosso país.

Na campanha de 2004 verificaram-se aumentos entre 11 e 77%, a nível dos mercados de produção, dependendo da variedade e do calibre dos frutos, relativamente à campanha anterior. A nível dos mercados abastecedores, os aumentos foram mais modestos, pois já na campanha anterior a ameixa tinha sido bem valorizada, em particular a Rainha Cláudia.

1.6 Conclusões

Pontos Fracos:

Nas principais regiões de produção, o peso das explorações com menos de 2 hectares excede os 90%, sendo muito reduzida a dimensão média das explorações (0,3 ha).

A escolha de variedades para reconversão e novas plantações decorre de forma empírica, normalmente por indicação por parte dos comerciantes da aceitação pelo mercado de determinado tipo de novas variedades.

Um dos factores limitantes à expansão da cultura em determinadas regiões, nomeadamente na Beira Interior e no Ribatejo e Oeste, é a disponibilidade de água.

Muitos produtores, normalmente de pequena dimensão, vendem os frutos no mercado interno com pouco cuidado na selecção, apresentação e acondicionamento, criando uma má imagem do fruto junto do consumidor.

As 16 OP existentes em 2004, comercializaram cerca de 11% da produção de ameixa do Continente.

A balança comercial portuguesa para a ameixa é deficitária.

Pontos Fortes:

Existência de empresas especializadas na produção de ameixa com sucesso, vocacionadas sobretudo para os mercados estrangeiros.

A nível nacional existe uma “Denominação de Origem Protegida” – a “Ameixa d’Elvas” - Rainha Cláudia Verde.